RIO GRANDE ESPERANTO - BULTENO

Oficiala organo de ESPERANTISTA SOCIETO DE RIOGRANDE
Str. Gen. Vitorino, 393/301 - P.K.233 BR 96211 - 970 - BRAZILO
Rio Grande, RS., Decembro/97 * N-ro 12 (dek-du)

LUIZ LÁZARO ZAMENHOF

Uma estrela esverdeada
No seio desta humanidade
Surge brilhante e rodeada
Da imensurável fraternidade.

Em meio às fronteiras lingüísticas,
Cresce observando,
E, de maneira artística,
Desenvolve amando
O idioma Esperanto.

Em seu tempo,
Perante as dificuldades,
Vestido de médico,
Tratava as enfermidades,

Dos olhos,
Para melhor visualização.
Nos idiomas,
Para melhor confraternização,
Luiz Lázaro Zamenhof,
O portal da harmonização.

Carlos Augusto de Oliveira Silvera.
(Esta poesia integrará o livro a ser publicado: "Inspirações Poéticas")

Às 23h30min do dia 24 de janeiro de 1998 estaremos marcando um ano de publicação (dirigida) deste modesto e despretencioso informativo. Muitas dificuldades encontramos, porém a vontade de divulgar o Esperanto - fazendo um pouco do muito que ainda se faz necessário - é grande. E a todos que nos têm incentivado: escrevendo, desde o Ceará, bem como àquelas pessoas com as quais convivemos, concidadãos desta "***Noiva do Mar***", berço e pioneira, também no *Movimento Esperantista Regional* - nos cientificando do interesse e nos dando sugestões, - não temos suficientes palavras de agradecimento.

Este ano iniciamos mais alguns esperantistas. Foram duas turmas. Poucos quantitativamente, porém plenos de ideal e vontade de levar avante esta causa.

Sigamos o lema do *Mestre* L.L.Zamenhof: "***...cent semoj perdiĝas mil semoj perdiĝas, sed ni semas kaj semas konstante...***" ("... cem sementes se perdem, mil sementes se perdem, porém nós semeamos e semeamos constantemente"). "***Oceano formiĝis guto post guto***" . O oceano formou-se gota a gota...

INFORMFAKO (Noticiário)

PARIS, França: a conceituada revista "La Revue de Politique Indépendante" publicou *três artigos* sobre o tema "Que Língua para a Europa?" Os colaboradores da revista são professores universitários e dentre os leitores contam-se ministros, altos funcionários, jornalistas, historiadores, professores e estudantes das ciências políticas. O tema é atual, principalmente devido à progressiva consolidação da União Européia. O *primeiro artigo* analisa a importância e o problema, salientando que *não seria possível* a adoção do **Inglês**; o *segundo defende* a adoção do **Francês** e o *terceiro*, que despertou muito interesse, de autoria do Prof. Claude Piron, *jutificou objetivamente o emprego* do ***Esperanto***.

HONGKONG: revista ***"El Popola Ĉinio"*** ("Da China Popular"), set/97: em 7 de junho esperantistas chineses comemoraram a volta dessa cidade à pátria. Houve sarau de cânticos, poesias e caligrafias. O acadêmico Laulum e o poeta esperantista Lu Jixin compuseram os cânticos ***"Hongkong nun iras al mi"***, ***"Ĉiuj jubileas "*** e ***"Brilu perlo de la Oriento"*** , apresentados por jovens da China Popular e estudantes de Laulum.

HONGKONG: revista ***"El Popola Ĉinio"*** ("Da China Popular"), set/97: de 14 a 15 de junho os esperantistas da Associação de Esperanto de Hongkong (*Hongkong Esperanto-Asocio*) organizaram o ***1º Fim-de-semana Esperantista,*** na pitoresca Ilha de *Chang Zhou*. Acorreram, também, *novos integrantes*, que haviam se informado *através* de ***jornais***, ***revistas*** e pela ***Internet.*** A parte principal do programa foram cursos de Esperanto para principiantes e adiantados, contando com a participação, também de um jovem alemão, Werner e de Bill Mak. Verificou-se que todos os iniciantes desejam continuar os estudos e alguns já conseguiram conversar em Esperanto. Ficaram planejados outros fins-de-semana semelhantes para fortalecer os laços de amizade entre os esperantistas e aprimorar o nível lingüístico.

"ESPERANTO" out/97: **Rotterdamm, Holanda:** dois filmes recentes usam o Esperanto, ***La eta knabino*** (A pequena menina = menininha) e ***Gattaca***. Em 13 de agosto do corrente o primeiro foi apresentado no Festival de Locarno, Suiça; em 24 de outubro *Gattaca*, ficção-científica, escrito e dirigido por Andrew Niccol. **Enredo:** numa sociedade de pessoas geneticamente planejadas ("clonadas"), Jerome, de origem natural, dava-se pertencer à elite genética que tomaria parte numa viagem espacial. Entretanto, uma semana antes da missão, dúvidas são levantadas quanto à sua origem. Até uma colega à qual ele se enamorou começa a suspeitar desse engodo. O filme é produzido pela ***Columbia Pictures***, empregando a língua Esperanto em alguns diálogos, com uma ótima sonoridade, principalmente nos alto-falantes do enorme "hall" da ***Corporação Aero-espacial de Gattaca.***

PELOTAS, RS: o "jornal laboratório" da Escola de Comunicação Social da Universidade Católica de Pelotas (**UCPel**) publicou no número 04, à pág. 3, deste ano, artigo do jornalista Maurício Larre da S. Gervini, **"Esperanto, a língua internacional"**, fazendo breve mas esclarecedora alusão à sua história, finalidade, facilidade, e emprego atual do idioma, nos vários campos de atividade, desde o Direito à Medicina, Ecologia, Computação, grandes firmas que o utilizam, como a **FIAT**, a **PHILIPS**, bem como estações-de-rádio e endereços eletrônicos.

RIO GRANDE, RS: comemoraram-se em 13 de dezembro o *36º ano de fundação da Esperantista Societo de Rio Grande* e data natalícia do Mestre L.L.Zamenhof.

Na mesma oportunidade foi oficialmente encerrado o ano letivo e entregues os certificados de conclusão do Curso Básico aos seguintes alunos: ***Aline Schmidt Soares, Charles Ribeiro Britto, Lúcia Helena Costa Moralles, Lúcia Regina Nobre, Mário Augusto Silva da Paz, Sabrina Medeiros Suita, Valtur Andrey Paz Lima e Vinícius Jardim Vasconcelos.***

UM POUCO DE ESPERANTO - *Resumo nº 04*

Continuando nessa apresentação da constituição gramatical do Esperanto, recomenda-se recordar as pronúncias, considerando-se que o Esperanto é uma língua fonética, cuja sílaba tônica sempre é *a penúltima* - portanto, paroxítona; e o número de vogais determinará a quantidade de sílabas. Não existem letras mudas ou grupos de consoantes. Cada fonema é representado por um *único* sinal gráfico e a cada sinal gráfico corresponderá um *único* som.

Reportemo-nos ao ***Resumo nº 01***, quando, no ítem **7**, dissemos que o ***feminino*** é determinado pelo sufixo "***-ino***", tanto para as ***pessoas*** como para os ***animais*** e as ***aves***.

Ex.: *sinjoro* (pron.: sinn-jô-rô) = senhor; *sinjorino* (sinn-jo-ri-no) = senhora;
junulo (iú-nu-lo) = um jovem > *junulino* = uma jovem. ***O artigo indefinido não se menciona.***
kato (pron.: cáto) = gato; *katino* (catino) = gata.

Verbos

Revendo o ***Resumo nº 02***, veremos que em Esperanto existe uma só conjugação de verbos, cujo infinitivo termina, ***sempre*** em "***i***". **Ex.:** Ami = amar; Skribi = escrever; Ridi = rir;
Como em nossa língua há o Modo Indicativo e o Subjuntivo. E os tempos ***presente, passado, futuro*** e ***futuro do pretérito,*** cujas terminações ***sempre*** são as seguintes:

Indicativo : presente > "as"; passado > "is"; futuro > "os"; futuro do pretérito>us.
somente variando os pronomes pessoais do caso reto.

Assim, **no Português**:			**no Esperanto:**		
Eu amo	escrevo	rio	**Mi** *amas*	*skribas*	ri*das*
Tu amas	escreves	ris	**Vi** *amas*	*skribas*	ri*das*
Ele (ela) ama	escreve	ri	**Li (Ŝi)** *amas*	*skribas*	ri*das*
Nós amamos	escrevemos	rimos	**Ni** *amas*	*skribas*	ri*das*
Vós amais	escreveis	ris	**Vi** *amas*	*skribas*	ri*das*
Eles(elas) amam	escrevem	riem	**Ili** *amas*	*skribas*	ri*das*

Portanto, para formar o ***passado***, o ***futuro*** e o ***futuro do pretérito*** (condicional)basta substituir a terminação ***"as"*** por ***is os us.***

Assim: eu amei, tu amaste , ele (ela) amou, nós amamos, vós amastes, eles(elas) amaram,
fica: Mi am***is***, Vi am***is***, Li am***is*** (Si) am***is***, ni am***is*** , Vi am***is***, Ili am***is***
eu amarei, tu amarás, ele amará, nós amaremos, vós amareis, eles (elas) amarão,
fica: Mi am***os***, Vi am***os***, Li am***os***, (Si) am***os***, Ni am***os***, Vi am***os***, Ili am***os***.
eu escreveria, tu escreverias, ele escreveria. nós escreveríamos, vós escreveríeis
fica: Mi skrib***us***, Vi skrib***us***, Li skrib***us***, Ni skrib***us***, Vi skrib***us***, Ili skrib***us***.

Valendo-nos do explicado, temos: "La *junulino* ami***s*** la *junulon* tamen *nun* **Ŝi** ne plu ama***s*** Lin" = "A jovem ***amou*** o jovem, entretanto *agora* (ela) não mais ***ama*** ele (=não mais o ama)."

Dias da Semana: *Dimanĉo, Lundo, Mardo, Merkredo, Ĵaŭdo, Vendredo, Sabato.*
Meses do ano: Januaro, Februaro, Marto, Aprilo, Majo, Junio, Julio, Aŭgusto, Septembro, Oktobro, Novembro, Decembro.

*

Face à sua regularidade e simplicidade aprende-se Esperanto num décimo do tempo exigido p/outra língua.

A Globalização

ou será o Neo-Imperialismo?

Hoje em dia, qualquer pessoa com uma televisão, pode se manter informada a respeito de todos os acontecimentos que ocorrem no mundo. Isto é a Globalização da informação. Qualquer um com um modem, uma linha telefônica e um computador pode se ligar em inúmeros bancos de dados pelo mundo afora, e coletar as informações que bem entender. Este é outro exemplo de Globalização.

Mas será que a Globalização beneficia a todos? Que importância tem um fato que ocorra no Sul dos EUA, para um componês que mora na Índia? Nenhuma. Para este camponês, seria importante, por exemplo, a previsão de temperatura para os próximos dias, para que haja uma melhor preparação de sua colheita.

A Globalização só beneficia as elites, seja internacional ou nacionalmente falando. Para os pobres dos países em desenvolvimento, a maioria da população, não importa se o número de usuários da Grande Rede cresceu, se são poucos, etc; não importa se os internautas sofrem para se conectarem à Grande Rede por problemas técnicos; o que importa são as questões básicas: saúde, educação, emprego, qualidade de vida, etc.

Antes de se preocupar com a Globalização, os países em desenvolvimento deveriam se voltar para seus problemas internos, e não continuar a fomentar a desigualdade existente entre as classes. Num país onde a qualidade de telefonia é notoriamente precária, onde existem poucos telefones por habitante, como o Brasil, são investidos milhões de reais para o aperfeiçoamento do acesso do tronco brasileiro da Internet ao americano. Isto é um absurdo! Além do mais, para se tirar proveito das informações adquiridas na Rede, é necessário o conhecimento da língua inglesa. Conhecimento que a maioria dos brasileiros não tem. .....

Mas o que acontece é que hoje a Globalização está em moda. Então, a moda é integração. *Mas isso não quer dizer que a integração, que é boa para os países desenvolvidos seja boa para o Brasil e para os demais países em desenvolvimento. Esta, feita através da língua inglesa, que representa mais um dos modos de dominação dos americanos, sobre os demais países do mundo, não o é.*

Qual o motivo de não haver uma enorme quantidade de páginas em Espanhol, ou Português, ou outra língua qualquer? .....

Quando a França se defende da invasão cultural norte-americana, criando leis que obrigam sempre que possível, se utilizar de sinônimos nacionais para palavras estrangeiras, é criticada veementemente pelos EUA. Os EUA alegam que é saudável o intercâmbio de palavras e termos entre as línguas, e que não reprimem de forma alguma o uso de palavras francesas na sua língua.(...). Mas para os EUA não é necessário haver nenhuma defesa, *pois a lingua inglesa penetra em muitos países* e é adotada como língua comercial mundial.

Para os países de língua latina, entretanto, é necessário que uma união de interesses seja formada, a fim de defender a língua e a cultura de seus países membros de invasões estrangeiras. *Além disso, deve-se incentivar o intercâmcio cultural e lingüístico sadio entre estes e entre todos no mundo.*

Independente da formação ou não dessa União, devemos incentivar a utilização de termos nacionais, sempre que estes existirem, e quando não existirem, devemos criá-los. *Não se pode continuar a utilizar termos como mouse, ou hd,* devemos usar, ***rato*** e ***dr*** (disco rígido). *Devemos falar* ***microsoft,*** *e não* ***maicrosoft,*** ***ibeeme,*** *e não* ***aibiem.*** Somos brasileiros, e falamos Português. Ou ninguém nunca reparou que pronunciam o Brasil, nos EUA, de uma forma americanizada? Por que, quando viajamos temos que falar na língua natal com os moradores dos EUA, e quando algum americano vem ao Brasil, ou vai para a Itália, etc, fala em Inglês, e pior, não se interessa em aprender a língua local?

Isto é um sinal de dominação cultural. É um exemplo de como a Globalização vai beneficiar os EUA e prejudicar os restantes países que não falam Inglês como língua-mãe.

Chega-se à conclusão que a integração em si é uma etapa importante no desenvolvimento de qualquer país. Mas antes de se alcançar tal grau de progresso, os países em desenvolvimento (incluindo o Brasil) devem resolver e sanar suas mazelas internas. **Isto os defenderá da cruel faceta embutida na Globalização, a dominação cultural.**

Gustavo Bardy Guida Reis (Reproduzido parcialmente da Internet, com grifos nossos)